

**Pontifícia Universidade Católica De Goiás**

Escola De Ciências Sociais E Da Saúde

Enfermagem

Bruna Dos Santos Garcez

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA

GOIÂNIA

2022

BRUNA DOS SANTOS GARCEZ

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de nota total na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III – ENF 1112 do curso de enfermagem da pontifícia universidade católica de Goiás, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. MARIA SALETE SILVA P NASCIMENTO

Linha De Pesquisa: Promoção Da Saúde  
Eixo Temático: Saúde Mental

GOIÂNIA  
2022

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Rosa D'Arc e José Magno, meus faróis, por terem me dado a oportunidade de chegar onde estou hoje e futuramente mais longe, por me mostrarem o caminho e me incentivarem a percorrê-lo, pelo colo na hora do choro, das angustias e das dúvidas, por serem meus exemplos de vida e vitória e meus maiores significados de "Matar um leão todo dia para filha poder estudar". Ao meu Anjo da Guarda, Gerusa, por todo apoio, compreensão e carinho, por lembrar de mim e me acolher até em seus momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, discernimento e sabedoria. Por possibilitar minha evolução como pessoa e profissional todos os dias nesse caminho que escolhi. Pelas oportunidades proporcionadas e por inserir pessoas escolhidas em minha história.

Aos meus alicerces e minha alma fora do corpo, sem eles não seria capaz de chegar em lugar algum. Minha mãe, minha guerreira, me deu aquilo que não pôde ter, a mulher que me ligou falando para cursar aquilo que eu amava, meu apoio diário que acredita mais em mim do que eu mesma. Meu pai, meu herói, meu colo nos momentos de choro e angústia, quem escutou meus trabalhos antes das apresentações, quem me acalmou nos momentos de desespero e ira. Aos meus pais que quando pensei que fosse cair e não conseguir mais levantar, me abraçaram e levantaram mesmo já não tendo mais forças para se levantarem. Meus portos seguros e abraços que sei que sempre que precisar estarão lá para me segurar, acalantar, levantar e proteger.

À minha tia, por me ajudar quando precisei acordar de madrugada para ir para os estágios, quando precisei pagar uma mensalidade, quando precisei dormir uma hora a mais ou chegar algumas horas mais cedo para a aula. Aos dias em que saía de madrugada e voltava de noite e minha comida estava me esperando mesmo que eu acabasse dormindo enquanto estava comendo por estar cansada demais.

Ao meu Anjo da Guarda, Gerusa, por ter me ajudado tanto, por me acolher, estar presente quando eu mais precisei de alguém para pegar na minha mão e me mostrar uma luz, por ser a minha luz em um caminho que pensei não ter saída, por ter me dado a oportunidade de trilhar um caminho tão desafiador mas que me transformou e transforma a cada dia que passa, por te conhecer e poder te levar para sempre em meu coração e fazer parte eternamente da minha história.

À minha melhor amiga, parceira, companheira e presente que a graduação foi capaz de me dar, por todos os momentos de exaustão, choro, alegrias, risos, conversas aleatórias e de crescimento, por todos os conselhos e momentos em que eu só precisava de uma taça de vinho, uma mesa na varanda de casa e uma música ambiente. Por ser a irmã que o sangue não foi capaz de me proporcionar.

À minha orientadora, Maria Salete, pelos momentos de paciência, tolerância, compreensão e acolhimento durante o último ano. Muito obrigada por todas as palavras de sabedoria, incentivo e por todo apoio que recebi.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”*

*(Charles Chaplin)*

## RESUMO

**Objetivo:** identificar os fatores que influenciam no surgimento de transtornos emocionais e psíquicos no ambiente de trabalho, descrever esses transtornos e relatar as possíveis soluções apontadas pela literatura. **Método:** Pesquisa Narrativa da literatura, desenvolvida em torno da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Com recorte temporal do ano de 2012 a 2021, as buscas foram realizadas nos meses de março e abril de 2022, com 12 artigos selecionados. **Resultados:** Como fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos emocionais e psíquicos no ambiente de trabalho, foram identificados a sobrecarga de trabalho, precarização do ambiente físico e psicossocial, conflitos interpessoais, jornada de trabalho abusiva, baixa remuneração, rigidez organizacional e a ausência de reconhecimento e valorização profissional. Esses transtornos se caracterizam como depressão, ansiedade, estresse e a síndrome de Burnout. As soluções apresentadas pela literatura em sua maioria sugerem reflexões acerca do assunto, planejamentos e gerenciamento de recursos humanos na busca de alcançar melhores níveis de saúde ocupacional e relações mais harmoniosas no local de trabalho. **Considerações Finais:** Observou-se uma recorrência significativa de transtornos emocionais e psíquicos entre a equipe de enfermagem, com o desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos, estresses e síndrome de Bournout. Os fatores que mais contribuem para esse comprometimento foram relacionados à sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, gestão organizacional e conflitos relacionais. Recomenda-se que sejam feitos mais estudos acerca do tema e que haja mais intervenções dentro do ambiente de trabalho como a disponibilidade de redes de apoio e intervenções psicológicas para os profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; profissionais de enfermagem; Burnout; transtornos emocionais; precarização do salário; transtornos psíquicos; ambiente de trabalho; satisfação profissional.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
3.1 TRABALHO E EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	13
3.2 SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL .....	13
<b>4. CAMINHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
5.1 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO .....	17
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS .....	19
5.2.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS .....	19
5.2.2 TRANSTORNOS EMOCIONAIS E PSÍQUICOS PROVOCADOS PELA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO .....	21
5.2.3 SOLUÇÕES DESTACADAS PELA LITERATURA .....	23
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil a enfermagem representa o maior contingente de trabalhadores no setor e está presente em todas as instituições de saúde. Sua força de trabalho se concentra na equipe, a qual é exercida por três categorias: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo regidos pela Lei nº 7.498/86 e regulamentada via o Decreto nº 94.406/87 (STOLARSKI, 2009).

De acordo com os dados de maio de 2022 do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, no Brasil a enfermagem conta com um total de 2.658.509 profissionais de enfermagem, sendo 655.012 enfermeiros, 1.560.060 técnicos de enfermagem e 433.099 auxiliares (COFEN, 2022).

Apesar do expressivo contingente de profissionais e da grande relevância de seus serviços prestados para a assistência em saúde, a categoria de enfermagem sofre com a precarização dos serviços, os quais envolve baixos salários, falta de condições de trabalho, escassez de pessoal e tantos outros. A precarização do trabalho se fundamenta na instabilidade, insegurança e exploração do trabalhador (SANTOS, *et al.*, 2020).

Também estão relacionados a ausência de direitos de proteção social, vulnerabilidades relacionadas à segurança e estabilidade no trabalho, retratando não apenas um cenário atual, mas historicamente constituído. No trabalho de enfermagem, a precarização se fundamenta ainda no crescimento de subempregos, a exemplo as contratações por regime de cooperativas e terceirizações, com salários baixos, até mesmo não seguindo o recomendado pelos órgãos de classe da categoria (PIMENTA, *et al.*, 2018).

Fatores como elevada carga horária de trabalho, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), condições de trabalho inadequados e baixa remuneração, contribuem para que os profissionais desenvolvam esgotamento profissional, marcada por estresse mental e físico. A exaustão profissional na área da saúde tem um contexto histórico e está presente em diversos setores de atuação como na Atenção Primária a Saúde (APS), Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), gestão em saúde e em demais áreas (BASTOS *et al.*, 2021).

O desgaste físico e emocional está presente no cotidiano da equipe de enfermagem, 90% dos profissionais da saúde já passaram por uma agressão

psicológica, física ou assédio no exercício da profissão. No ambiente de trabalho estão diariamente expostos a exaustão e baixos salários. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, este quadro se intensificou tornando-se um agravante. O que de certo modo, deu maior visibilidade às lutas trabalhistas da enfermagem que buscam a valorização de seu trabalho por meio de carga horária justa, remuneração e reconhecimento perante a sociedade brasileira (FARIAS *et al.*, 2020).

O contexto pandêmico suscitou no mundo o reconhecimento da importância do trabalho dos profissionais de saúde e da enfermagem, manifestos com visibilidade e homenagens, principalmente para os envolvidos na linha de frente contra a COVID-19, sendo intitulados como “heróis”. Entretanto, isso não é o bastante para a equipe de enfermagem, esses profissionais precisam do reconhecimento dos governantes e gestores de instituições de saúde, por melhores condições de trabalho, valorização e legalização do piso salarial (FARIAS *et al.*, 2020)

Diante destes fatores, foi apresentado ao senado o Projeto de Lei (PL) nº 2564/2020 o qual propõe piso salarial de R\$ 4.750,00 para os enfermeiros e o equivalente a 70% desse valor para o técnico de enfermagem e 50% aos auxiliares e parteiras. A proposta original com o valor do piso salarial de R\$ 7.315,00. Em 24 de novembro de 2021 o PL 2564/2020 foi levado em votação e aprovado por unanimidade no plenário do senado, com amplo reconhecimento por parte de todos os parlamentares da importância da enfermagem para o país (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2021).

No dia 04 de maio de 2022 ocorreu votação na Câmara Federal em relação a PL 2564/2020, assim como no senado, ocorreram depoimentos impactantes de reconhecimento e valorização do profissional da enfermagem e também a compreensão de que as reivindicações e injustiças trabalhista em torno da categoria de enfermagem eram postas historicamente. O resultado da votação foi favorável e no momento atual a enfermagem brasileira aguarda pela homologação do Presidente da República.

Os profissionais da saúde acordam cedo e dormem tarde, para promover os melhores cuidados assistenciais a saúde dos indivíduos. Em consequência disso, ocorre inúmeros estressores ocupacionais na vida profissional e social desses trabalhadores (RIBEIRO *et al.*, 2020).

A pandemia tem causado sequelas na saúde mental dos profissionais, sendo relatado pelos sistemas de saúde dos países atingidos, os trabalhadores se tornam

cada vez mais exaustos e afetados com as longas jornadas de trabalho, distanciamento social e a busca pela adoção rigorosa dos métodos de controle e disseminação da doença. Em consequência, o profissional tende a desenvolver um desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças entéricas, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado (BROOKS, *et al.*, 2020, *Apud*, RIBEIRO, *et al.*, 2020).

Segundo Lima (2020), documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Inter-Agency Standing Committee (IASC), foram instituídos pelas Nações Unidas para lidar com crises humanitárias, os quais abordam diversos aspectos da pandemia que se relacionam com a saúde mental (OPAS; OMS, 2020).

Guias de orientação elaborados antes da atual pandemia têm sido recuperados, como o Guia PCP - Primeiros Cuidados Psicológicos (OMS, 2015), e dois documentos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias (OPAS, 2006) e o Guia de Intervenção Humanitária do Programa de Ação Global para Superação das Lacunas em Saúde Mental da OMS (GIH-mhGAP) (OPAS; OMS, 2020).

O confinamento e o sentimento de medo atribuídos pela Covid-19, é apontado como o “maior experimento psicológico do mundo” (VAN HOOFF, 2020), “vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade em todo o planeta a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental” (LIMA, 2020, P.02).

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante de todo o contexto trazido pela literatura e por evidências retratadas pelo processo histórico do trabalho em enfermagem e da assistência na pandemia e a atual luta de classe pela aprovação do piso salarial e da jornada de 30h, muitas questões veem à tona.

O cenário que se desenvolve não apenas no contexto pandêmico atual, traz indagações a respeito de como a enfermagem tem lidado historicamente com o desgaste emocional no exercício da profissão? As más condições de trabalho apontados na literatura como precarização do trabalho, tem influenciado no

adoecimento mental da enfermagem? Como estes fatores relacionados ao mundo do trabalho podem provocar o surgimento de transtornos emocionais e psíquicos?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar dos estudos já desenvolvidos em torno dos problemas vivenciados pela enfermagem no exercício da profissão e dos desdobramentos e consequências da precarização do trabalho em enfermagem ao longo da história, ainda é necessário o desenvolvimento de maiores investigações em torno do assunto, no sentido de explorar e compreender as consequências deste processo na saúde mental desses trabalhadores.

A enfermagem desde sua origem no desenvolvimento do cuidar, convive com a dor, sofrimento e morte em seu cotidiano, o que ao passar do tempo pode interferir em sua saúde mental, tudo isso, ainda somada ao déficit de pessoal, escassez de equipamentos/materiais, carga horária exaustiva de trabalho e baixa remuneração.

Na contemporaneidade, muito se tem falado de síndromes como a de Burnout, transtornos depressivos, ansiosos e outros, no entanto, muitos deles são estudados de modo isolado, deixando pequenas lacunas no que diz respeito a uma visão mais abrangente e totalitária em torno dos sentimentos destes profissionais.

Espera-se com este estudo, que na medida em que se busque a compreensão da essência dos fatores causais que comprometem a saúde mental dos profissionais da enfermagem, possa despertar na categoria maior organização e envolvimento na luta em prol de suas bandeiras reivindicatórias e por condições justas e adequadas de trabalho. Além de proporcionar um cuidar com qualidade e segurança do paciente.

## 2. OBJETIVOS

Identificar os fatores que influenciam no surgimento de transtornos emocionais e psíquicos no ambiente de trabalho;

Descrever os transtornos emocionais e psíquicos provocados pela precarização do trabalho;

Relatar possíveis soluções apontadas pela literatura para resolução dos problemas levantados.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 TRABALHO E EQUIPE DE ENFERMAGEM

Dejours (2004), esclarece que em uma visão sociológica, econômica, ergonômica e psicológica o trabalho trata-se de uma relação social onde prevalece a relação salarial, ou mesmo que se trata de um emprego ou atividade de produção social entre outros.

Na enfermagem é nomeado como equipe o grupo formado por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Sendo que, o grupo de trabalho é aquele cujo existe interação, principalmente em partilha de informações e tomadas de decisões, onde possam contribuir no auxílio de tarefas de seus membros individualmente (ABREU *et al.*, 2005)

Abreu (2005) diz que o trabalho coletivo é um mito, pois é meramente o resultado de todas as atribuições individuais, realizadas separadamente e somadas de cada membro do grupo, sendo assim, a responsabilidade continua individualizada.

É de suma importância que cada profissional tenha conhecimento específico de suas funções para um melhor atendimento da população e cumprimento legal das ações da equipe no geral (STOLARSKI, 2009).

Partindo de um olhar mais clínico, Dejours (2004) descreve o trabalho como “o fato de trabalhar”, que pode ser associado a gestos, ao saber-fazer, engajamento corpóreo, inteligência e à própria capacidade de interação e interpretação de situações. De uma forma mais clara, em um ponto de vista clínico, o trabalho é o trabalhar, ou seja, a reação e personalidade ao responder a uma demanda exercida e delimitada sob pressões, sejam elas, materiais ou sociais.

#### 3.2 SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Foram desenvolvidas várias teorias acerca do motivo de as pessoas buscarem ou almejem metas que lhes traga satisfação. A busca crescente das instituições por resultados traz consigo maiores desafios para o colaborador, onde são obrigados a passar por constantes adaptações para execução de atividades para qual não foram treinados previamente. Estas mudanças podem influenciar no exercício satisfatório ou insatisfatório de tarefas diárias. (SIQUEIRA, 2012)

De acordo com Faria, Barboza e Domingos, (2005) existe uma maior exigência da carga psíquica dos trabalhadores quanto ao ambiente de trabalho e falta de recursos materiais, causando desconforto e sofrimento, estando também diretamente ligado ao bom desempenho e a alta produtividade no ambiente organizacional.

Siqueira (2012) traz que a mensuração da satisfação do profissional ainda é difícil, pois nela está inclusa uma diversidade de situações e aspectos singulares que são consideradas variáveis em relação a como pode ser refletido na forma de sentir do profissional em relação ao trabalho.

As competências gerenciais de enfermagem se tornaram cada vez mais indispensáveis mediante as necessidades das unidades de saúde, tendo como características a liderança, alinhamento de propósitos, visão de futuro, comunicação afetiva, criatividade, responsabilidades e competências compartilhadas, senso de justiça, ética e outras. É válido lembrar que o enfermeiro é um líder de pessoas interagindo diretamente com a equipe de trabalho. (RUTHES e CUNHA, 2019).

Segundo Noronha, 1985 o ser humano ao exercer atividades, sejam profissionais ou não, utiliza de fatores internos ou externos, que são responsáveis pela condução do objetivo almejado. Os internos referenciam ao modo de autoavaliação e valorização, levando em consideração autonomia e realização profissional. Os externos podem ser caracterizados como fatores relacionados ao trabalho, remuneração, relacionamentos, condições de trabalho e gestão, sendo responsáveis pela satisfação e insatisfação do profissional. (OZANAM *et al.*, 2019 e BATISTA, 2005)

#### 4. CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa de revisão da literatura de cunho Narrativo, desenvolvida em torno da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Com o recorte temporal do ano de 2012 a 2021.

A pesquisa narrativa consiste em uma metodologia de pesquisa no qual realiza-se a interpretações dos textos escolhidos de acordo com o tema, onde está sujeito a subjetividade de interpretação dos autores. Podem ser realizadas buscas secundárias, utilizando pesquisas bibliográficas, publicações de referência sobre o assunto (LIMA e MIOTO, 2007).

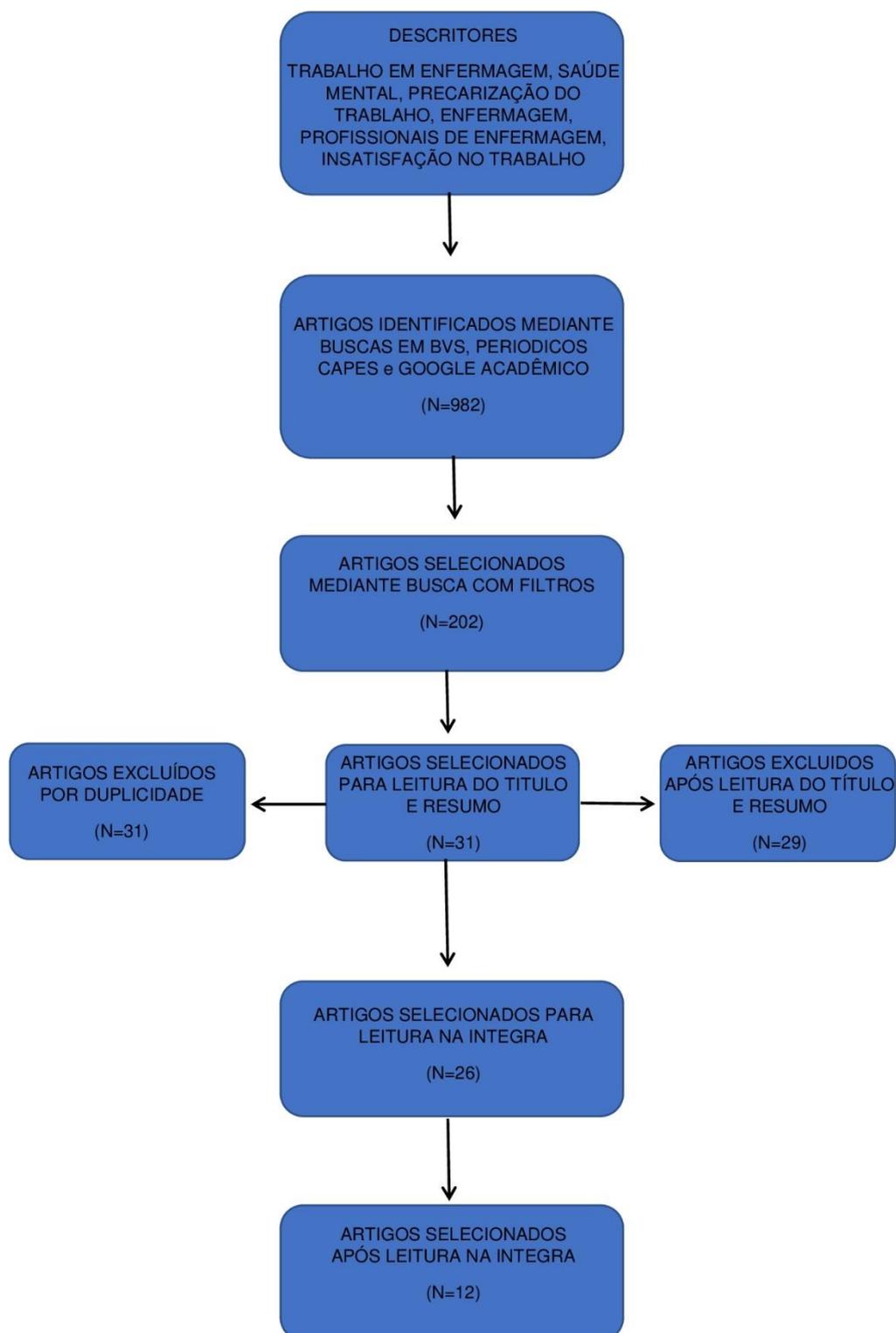
A Coleta de Dados foi realizada por meio de busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da SciELO, MedLine e Google Acadêmico. Utilizando-se os descritores: trabalho em enfermagem, saúde mental, precarização do trabalho, enfermagem, profissionais de enfermagem, insatisfação no trabalho

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de acordo com o recorte temporal, com abrangência do tema, publicados em língua portuguesa/inglesa e disponíveis gratuitamente nas bases de dados.

Como critérios de exclusão foram adotados os artigos com publicações anteriores ao ano 2012, resumos, editoriais, dissertações e teses.

Para análise dos dados foi utilizado um quadro de resultados, resultante de leitura exaustiva e criteriosa das publicações selecionadas. A discussão com a literatura ocorreu por meio de autores referenciados na área.

Coleta de Dados em Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da SciELO, MedLine e Google Acadêmico.



## 5. RESULTADOS

As publicações selecionadas atenderam aos critérios pré-estabelecidos, sendo postas no quadro abaixo com destaque ao título, autor, ano de publicação e base de dados, para identificação dos conteúdos desenvolvidos na investigação.

### 5.1 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO

	TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
<b>A1</b>	-Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico.	TOSTES, M. F. <i>P. et al.</i>	2017	LILACS, BDEFN - Enfermagem
<b>A2</b>	-Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público.	ROCHA, L. J. <i>et al.</i>	2019	LILACS
<b>A3</b>	-Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de Enfermagem.	FILHA, M. M. T; COSTA, M. A. S; GUILAM, M. C. R.	2013	LILACS
<b>A4</b>	-O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da covid-19 em hospital geral.	HORTA, R. L. <i>et al.</i>	2021	LILACS
<b>A5</b>	-Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.	CUNHA, A. P.; SOUZA, E. M.; MELLO, R.	2012	BDEFN- Enfermagem
<b>A6</b>	-Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem:	SILVA, C. V <i>et al.</i>	2016	SciELO

	identificação de sinais e sintomas de estresse.			
<b>A7</b>	-Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar.	RENNER, J. S. <i>et al.</i>	2014	LILACS, BDEFN - Enfermagem
<b>A8</b>	-Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da atenção primária à saúde.	HAIKAL, D. S. <i>et al.</i>	2013	LILACS
<b>A9</b>	-Que fatores afetam a satisfação e sobrecarga de trabalho em unidades da atenção primária à saúde?	ASSIS, B. C. S. <i>et al.</i>	2020	LILACS, BDEFN- Enfermagem
<b>A10</b>	-Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil no contexto pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.	HUMEREZ D. C; OHL R. I. B; SILVA M. C. N.	2020	BDEFN- Enfermagem, LILACS
<b>A11</b>	-Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa.	JARRUCHE, L. T; MUCCI, S.	2021	SciELO
<b>A12</b>	-Trabalho noturno em unidades fechadas: estudo com trabalhadores de enfermagem num hospital público.	BARTOLY, D. C. C.	2013	INTEGRALIDADE, FIOCRUZ

## 5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Os resultados foram organizados em 3 categorias temáticas com a finalidade de responder os objetivos propostos, destacados como: Transtornos emocionais e psíquicos provocados pela precarização do trabalho; Fatores que influenciam nos transtornos Psíquicos; Soluções destacadas pela literatura.

### 5.2.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS

Os fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos emocionais e psíquicos no ambiente de trabalho foram relacionados com a sobrecarga de trabalho, precarização do ambiente físico e psicossocial, conflitos interpessoais, jornada de trabalho abusiva, baixa remuneração, rigidez organizacional e a ausência de reconhecimento e valorização profissional. Tais fatores são os mais recorrentes e se destacam entre os de maior índice de reclamações dos profissionais de enfermagem (FILHA, COSTA e GUILAM, 2013; RENNER *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2019; HORTA *et al.*, 2021).

Elevada carga horária de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), condições de trabalho inadequados, baixa remuneração, cobranças por produtividade, desvalorização profissional e falta de tempo, foram apontadas como fatores que contribuem para que os profissionais desenvolvam transtornos psíquicos e emocionais. A exaustão profissional está presente principalmente em setores fechados como a Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico (CC) e não de modo diferente, na Atenção Primária a Saúde (APS), (HAIKAL *et al.*, 2013; TOSTES *et al.*, 2017; ROCHA *et al.*, 2019).

Dentre estes fatores existem os que podem influenciar o desenvolvimento da síndrome de Burnout dentro do ambiente de trabalho, são estas: sobrecarga de trabalho, condições de trabalho inadequadas, relação interpessoal conflituosa, falta de expectativa profissional, falta de autonomia, ambiguidade de funções e insatisfação salarial. Também se destaca a alta competitividade, o lidar com a morte diariamente, a exigência de experiência prévia no desenvolvimento de funções e de habilidades

para lidar com situações adversas (CUNHA, SOUZA e MELO, 2012; FILHA, COSTA e GUILAM, 2013; ROCHA *et al.*, 2019).

A síndrome de Burnout também se soma em quadros de depressão, diminuição da motivação e alguns sintomas físicos como: dores de cabeça, distúrbios do sono, hipertensão arterial (HAS) e comportamento disfuncional no desempenho laboral (ROCHA *et al.*, 2019).

O trabalho do enfermeiro desenvolvido em Unidade Básica de Saúde foi considerado por muitos profissionais como um local de satisfação e de conforto ao desenvolverem muitas de suas atividades. No entanto, muitos relatos também apontam para um cotidiano considerado como estressante, devido a cobrança da população pela incapacidade e falta de autonomia desses profissionais, culpabilizando-os pela não resolução de diversos problemas e demandas trazidas por eles (HAIKAL *et al.*, 2013; ASSIS, 2020).

Também foram destacados como fatores que mais afetam emocionalmente a enfermagem no exercício da profissão: o ambiente de trabalho, o não reconhecimento e valorização profissional, equipes de trabalho incompletas, sobrecarga de trabalho, cobrança de produtividade por metas, ritmos excessivos, prazos curtos para execução das atividades, inexistência de definições claras das ações que devem ser desenvolvidas, o não reconhecimento das habilidades do profissional, conflitos internos e a falta de capacitação para um cargo desenvolvido (FILHA, COSTA e GUILAM 2013; ASSIS, 2020).

Todas as questões pontuadas podem levar a insatisfação dentro do ambiente de trabalho, posteriormente influenciam na execução do serviço prestado, no tempo de permanência no emprego, na alta rotatividade de pessoal e conseqüentemente em maiores gastos institucionais. (HAIKAL *et al.*, 2013; FILHA, COSTA e GUILAM, 2013; SILVA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2019).

Os mais altos níveis de insatisfação estão relacionados à baixa remuneração, o que acaba fazendo com que os profissionais busquem por outras fontes de renda, tendo uma jornada de trabalho mais exaustiva e estressante (RENNER *et al.*, 2014). No entanto, nem sempre a insatisfação está diretamente ligada à baixa remuneração, a satisfação e motivação podem também estar relacionadas às condições favoráveis de trabalho, realização pessoal no “cuidar” que é de cada indivíduo (HAIKAL *et al.*, 2013; RENNER *et al.*, 2014; TOSTES *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, se faz importante considerar conflitos de ordem organizacional, como deficiência na estrutura física e sobrecarga de trabalho, o que contribui para desentendimentos no ambiente de trabalho, tidos como relação interpessoal conflituosa (CUNHA, SOUZA e MELO, 2012).

No ambiente de trabalho, são destacadas a satisfação e a insatisfação do trabalhador. A insatisfação é tida como a falta dos fatores extrínsecos ao trabalho e a satisfação é determinada pelos fatores intrínsecos ao trabalho (BARTOLY, 2013).

Os fatores extrínsecos referem-se a fatores externos, como a baixa remuneração, local de descanso inadequado, liderança de supervisão ineficaz, entre outros. Os fatores intrínsecos estão relacionados com as questões psicossociais do trabalhador. Assim, a satisfação no local de trabalho está ligada as relações interpessoais, as tensões causadas por altas demandas, causas pessoais e até mesmo o desempenho do próprio profissional, ou seja, se comparado os fatores estressores aos de satisfação no trabalho, nitidamente predomina os causadores de estresse (BARTOLY, 2013).

#### 5.2.2 TRANSTORNOS EMOCIONAIS E PSÍQUICOS PROVOCADOS PELA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Atualmente existem várias abordagens para avaliar os impactos e níveis de estresse no ambiente de trabalho, como a “*Job Stress Scale*”, os quais dão suporte a identificação do adoecimento psíquico laboral (FILHA, COSTA e GUILAM, 2013). É importante que se identifique o estresse no ambiente de trabalho, pois poderá ocasionar diversos transtornos emocionais, tais como: Síndrome de Burnout, depressão, distúrbio do sono, diminuição da motivação, desgaste emocional, despersonalização, ansiedade e até mesmo diminuição da realização profissional (FILHA, COSTA E GUILAM 2013; SILVA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2019; ASSIS, 2019; HORTA *et al.*, 2021).

O estresse pode ser definido como uma tentativa de retorno a um estado de equilíbrio quando o indivíduo se sente pressionado por algum agente estressor, podem ser externos, emocionais ou cognitivos e ter como consequências fatores físicos e/ou emocionais (JARRUCHE e MUCCI, 2021).

O sofrimento psíquico pode estar relacionado a transtornos mentais e estes quando diagnosticados, geralmente são associados a sintomas de ansiedade, déficits de memória, concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e queixas somáticas. O diagnóstico costuma ser de depressão e ansiedade (JARRUCHE e MUCCI, 2021).

O aparecimento de transtornos psicológicos pode ter consequências não somente para os profissionais, mas também para as empresas, expressos na má qualidade do atendimento prestado ao paciente, alta taxa de absenteísmo, sofrimento, afastamentos do trabalho de curta e longa duração e alta rotatividade de profissionais (FILHA, COSTA e GUILAM, 2013; SILVA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2019; JARRUCHE e MUCCI, 2021).

Em estudo realizado com 123 profissionais de enfermagem que atuaram diretamente na linha de frente da COVID-19, em um hospital público no Sul do Brasil, foi identificado que cerca de 41% dos entrevistados tinham a Síndrome de Burnout. O estudo também mostra que os profissionais da área da saúde com maior experiência, antes da pandemia apresentavam níveis de estresse predominantemente baixo e moderado. No entanto, desde o início da situação pandêmica houve uma crescente taxa nos níveis de estresse desses profissionais, passando então para moderado e alto (HORTA *et al.*, 2021).

A Síndrome de Burnout se caracteriza por manifestações físicas e emocionais ocorridas no exercício da profissão daqueles que se dedicam ao atendimento das necessidades de outras pessoas, provoca sentimentos de incapacidade em corresponder-las. Podem estar diretamente relacionadas com a exaustão emocional e a falta de realização no trabalho. Dentre os sintomas provocados pela síndrome chama atenção a despersonalização (CUNHA, SOUZA e MELO, 2012; ROCHA *et al.*, 2019).

Por conta da definição dada à Síndrome de Burnout, alguns autores tendem a usar termos como “estresse laboral”, “profissional”, “assistencial” ou “ocupacional”. Além dessas nomenclaturas também são utilizados os termos “neurose profissional” ou “de excelência”, “síndrome do esgotamento profissional” e “de queimar-se pelo trabalho”, o que pode vir a dificultar no registro percentual e na notificação da síndrome (JARRUCHE e MUCCI, 2021).

A exaustão e o desgaste emocional no exercício da profissão, podem ser manifestados por sensação de falta de energia emocional, já a despersonalização é percebida pelo isolamento e distanciamento dos colegas de trabalho e dos pacientes,

assim como, pela ausência de empatia. A baixa autoestima e a incapacidade produtiva podem levar à sensação de diminuição da realização profissional (ROCHA *et al.*, 2019).

### 5.2.3 SOLUÇÕES DESTACADAS PELA LITERATURA

Entre as soluções apresentadas pela literatura encontra-se em sua maioria as sugestões de reflexões sobre o assunto, planejamentos e gerenciamento de recursos humanos, buscando alcançar melhores níveis de saúde ocupacional e relações mais harmoniosas no local de trabalho (FILHA, COSTA e GUILAM, 2013; HAIKAL *et al.*, 2013; TOSTES *et al.*, 2017).

Há também autores que priorizam o repouso e intervalos com escalas diferenciadas, podendo haver modificações nas estruturas físicas e organizacionais das instituições e o ampliamiento de redes de apoio emocional às equipes. Ao citar redes de apoio, refere-se principalmente pelo manejo e acolhimento realizado por profissionais especializados para ajudar na identificação precoce e prevenção de transtornos de ordem maior (SILVA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2019; HORTA *et al.*, 2021).

A participação efetiva dos profissionais em reuniões, diálogos acerca do processo de trabalho, baseados na construção de senso crítico e reflexivo dos colaboradores, pode ocasionar uma melhor compreensão da realidade do seu ambiente de trabalho e ainda o estimular para que haja mudanças dos fatores que não o satisfaçam. O ouvir empático com foco nos fatores relacionados ao surgimento de transtornos e em especial à síndrome de Burnout, também são propostas para uma melhor vivência sem conflito ou cobrança de produtividade exacerbada (CUNHA, SOUZA e MELLO, 2012; TOSTES *et al.*, 2017; HUMEREZ, OHL e SILVA, 2020).

Além de pesquisas e apoio psicológico, vê-se necessário políticas onde exista compatibilidade entre cargos, salários e carga horaria de acordo com os níveis de responsabilidade exercida pelos profissionais. (RENNER *et al.*, 2014)

A abrangências dos estudos relacionadas também a outras profissões é vista como necessária, pois grande parte das investigações são realizadas entre os profissionais de enfermagem e medicina, os quais apontam maior incidência de transtornos psíquicos e emocionais, nessas duas profissões. Além disso há a

necessidade de avaliação de instituições além dos hospitais e da atenção básica, para que existam dados mais consistentes, provocando deste modo, intervenções mais eficazes e ações preventivas, também em outros espaços (ROCHA *et al.*, 2019; JARRUCHE e MUCCI, 2021).

## 6. DISCUSSÃO

A saúde mental é um componente de um todo humano e deve ser percebida e valorizada em todas as instâncias da vida. Está constatação remete a um olhar mais cuidadoso em relação ao cotidiano dos profissionais de saúde em suas atividades assistenciais, que em sua maioria é repleto de preocupações, incertezas, tensões e angústias. A enfermagem de modo especial, se mostra suscetíveis ao sofrimento psíquico no exercício de suas funções, as quais são executadas com dificuldades, somadas a desestabilização emocional diante de seus medos e da dor daqueles que estão sob seus cuidados (ESPERIDIÃO, SAIDEL e RODRIGUES, 2020).

A significativa incidência da síndrome de Burnout em meio ao exercício profissional em todo mundo, tornou esta síndrome como a nova componente na 11ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, CID-11, a síndrome de *burnout*, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional ou apenas *burnout*, passou a ser reconhecida, desde então, como doença ocupacional (OMS, 2018).

O reconhecimento da síndrome de burnout pelo CID11, chama a atenção para o cuidado que se deve ter a saúde mental dos trabalhadores, e em especial aos da saúde. Em diferentes realidades mundiais, o adoecimento mental desses trabalhadores foi acompanhado por suas ações desenvolvidas durante a pandemia. Chamou a atenção a exaustão e a dedicação sem medidas de profissionais da saúde e da enfermagem brasileira, buscando cuidar com qualidade em meio a tantos problemas historicamente postos no mundo do trabalho.

O cenário pandêmico atual, somam-se a questões históricas de precarização no trabalho da enfermagem, com crescentes casos de depressão, diversas síndromes ansiosas, comportamento suicida, síndrome de burnout, surtos psicóticos, uso abusivo de álcool e outras drogas, estresse, fadiga e exaustão profissional. Assim, claramente se percebe o processo de sofrimento e adoecimento mental entre

profissionais de saúde da enfermagem (ESPERIDIÃO, SAIDEL e RODRIGUES, 2020).

Foi intensificado durante o período pandêmico as discussões relacionadas à melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, tendo em vista as lutas trabalhistas pela redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais e a regulamentação do piso salarial. Momento importante, em que a enfermagem brasileira teve significativo reconhecimento de seu trabalho e apoio social (BARROS *et al.*, 2021).

A degradação da saúde da maioria dos profissionais de enfermagem está sobretudo ligada às condições de trabalho, ao qual normalmente não permitem que estes cuidem da própria saúde. Tendo em vista as más condições de trabalho oferecidas pelos empregadores, é comum ver cargas horárias exaustivas, local de descanso inadequado e insalubre. Durante a pandemia do novo Corona vírus além dos problemas psíquicos relacionados ao trabalho, também existe um impacto ainda maior relacionados ao estresse elevado, ansiedade, depressão e os próprios desgastes emocionais e psicológicos (DAL'BOSCO *et al.*, 2020 e BARROS *et al.*, 2021).

Observa-se que as circunstâncias pandêmicas atuais não sejam capazes de causar apenas sofrimento físico, mas também psicológicos, tendo além dos fatores relacionados à doença, também haver aqueles relacionados ao convívio com a família e ao aumento da demanda de trabalho. Há também a baixa autoestima evidenciada por esses profissionais de enfermagem que se relaciona principalmente ao ambiente de trabalho e à vivência constante com a dor, morte, sofrimento, doenças e turnos ininterruptos, causando uma sobrecarga na vida dos trabalhadores (LI *et al.*, 2020 e BARROS *et al.*, 2021).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, conclui-se que há recorrência significativa de transtornos emocionais e psíquicos entre a equipe de enfermagem, com o desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos, estresses e síndrome de Burnout. Os fatores que mais contribuem para o comprometimento da saúde mental da enfermagem foram relacionados com a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, gestão organizacional e conflitos relacionais.

Durante a pandemia da covid 19, observou-se que os níveis de estresse, desgaste físico e emocional aumentaram consideravelmente, principalmente entre aqueles que estiveram na linha de frente do combate à pandemia. Questões relacionadas a precarização do trabalho em enfermagem foram compreendidas como históricas e não apenas ocasionais de um contexto pandêmico.

Recomenda-se que sejam feitos mais estudos acerca do tema e que haja mais intervenções dentro do ambiente de trabalho como a disponibilidade de redes de apoio e intervenções psicológicas para os profissionais em sofrimento psíquico ou com transtorno mental.

A recente aprovação da PL 2564/2020, na câmara dos deputados e no senado federal, ascendeu uma luz de esperança em relação as lutas reivindicatórias da enfermagem brasileira, que necessita mais do que aplausos e títulos de heróis, mas ardentemente deseja reconhecimento por meio de salários mais dignos e melhores condições de trabalho. A magnitude do cuidar não pode se perder em meio ao comprometimento da saúde mental da enfermagem ou dos profissionais da saúde, ele precisa ser fortalecido por um ambiente de trabalho que promove a vida e acolhe com dignidade todos aqueles que cuidam.

## 8. REFERÊNCIAS

1. ABREU, L. O; MUNARI, D. B; QUEIROZ, A. L. B; FERNANDES, C. N. S. Rev. Bras. Enferm.; v. 58, n. 2, p. 203-7. mar-abr 2005.
2. ASSIS, B. C. S; SOUSA, G. S; SILVA, G. G; PEREIRA, M. O. Que fatores afetam a satisfação e sobrecarga de trabalho em unidades da atenção primária à saúde?. Revista Eletrônica Acervo Saúde; v. 12, n. 6, 2020
3. BARROS, F. S; GOMES, K. R; CASTORINO A. B. A pandemia da covid-19 aprofunda a precarização das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem. Rev. Enferm. UFPE online; v.15, n. 2, 2021.
4. BARTOLY, D. C. C. Trabalho noturno em unidades fechadas: estudo com trabalhadores de enfermagem num hospital público. Rede Sirius; p. 30-35, 2013.
5. BASTOS, J. C. dos S., et al., 2021. Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(2), e5846. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5846>. 2021. Acesso em: 25 de março de 2021.
6. BATISTA, A. A. V; VIEIRA, M. J; CARDOSO, N. C. S; CARVALHO, G. R. P. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP; v. 39, n. 1, p. 85-91, 2005.
7. BRASIL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 2295/2000. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
8. BRASIL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 2.564/2020. Altera a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

9. Brasília; 2022. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em Números. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
10. BROOKS, S. K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, March 2020
11. CUNHA, A. P; SOUZA, E. M; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Rev. Pesq.:cuid. Fundam. Online; Ed. Supl.*, p. 29-32. Jan/Mar 2012.
12. DAL'BOSCO E. B; Floriano L. S. M; SKUPIEN S. V; ARCARO G; MARTINS A. R; ANSELMO A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm.*; v. 73 (suppl 2), 2020.
13. DEJOURS C. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*; v. 14, n. 3, p. 027-034, Set/Dez. 2004.
14. ESPIRIDIÃO, E.; SAIDELII, M. G. B.; RODRIGUES J., Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev. Bras. de Enfermagem-REBEn*, 73, Suppl 1, Editorial, *Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental*, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 04 de junho, 2022.
15. FARIA, A. C. de; BARBOZA, D. B; DOMINGOS, N. A. M. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004; v. 12 n. 1, p. 14-20, 2005.
16. FARIAS, V. E.; LIRA G. V. Os Profissionais de Enfermagem merecem mais que aplausos. *Enferm. foco (Brasília)*; 11(1, n. esp.): 92-94, ago. 2020. Disponível

em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3582/809>.

Acesso em:28 de março de 2021.

- 17.FILHA, M. M. T; COSTA, M. A. de S; GUILAM, M. C. R. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem; v. 21, n. 2. Mar/Abr. 2013.
- 18.HAIKAL, D. S et al. Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da atenção primária à saúde. Rev. APS; v. 16, n. 3, p. 301-312. Jul/Set 2013.
- 19.HORTA, R. L et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. Rev. J Bras. Psiquiatr.; v. 70, n. 1, p. 30-8. janeiro de 2021.
- 20.HUMEREZ, D. C. de; OHL R. I. B.; SILVA M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. Cogitare enferm. [Internet]. 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5380/ ce. v25i0.74115](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115). Acesso em: 28 de março de 2022.
- 21.JARRUCHE, L. T; MUCCI, S. Síndrome de *burnout* em profissionais da saúde: revisão integrativa. Revista Bioética. Brasília; v. 29, n. 1, Jan/Mar, 2021.
- 22.LACERDA, M. R. ENFERMAGEM: Uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer. R. Bras. Enferm. Brasília; v. 51, n. 2, p. 207-216,1998.
- 23.LI, Z; GE, J; YANG, M; FENG, J; QIAO, M; JIANG, R; BI, J; ZHAN, G; XU, X; WANG, L; ZHOU, Q; ZHOU, C; PAN, Y; LIU, S; ZHANG, H; YANG, J; ZHU, B; HU, Y; HASHIMOTO, K; JIA, Y; WANG, H; WANG, R; LIU, C; YANG, C. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. Brain, behavior, and immunity; v. 88, p. 916-919, Agosto 2020.

24. LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Rev saúde coletiva*, p. 30-02, 2020. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em 30 de março de 2022.
25. LIMA, T. C. S; MIOTO, C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katálisis*, Santa Catarina; v. 10 n. esp. p. 37-45. Fev/Mar 2007
26. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-CID-11, 11ª revisão, 2018.
27. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020
28. ORGANIZAÇÃO MUNDAL DA SAÚDE; WAR TRAUMA FOUNDATION; VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL. Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra, 2015.
29. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Proteção da saúde mental em Situações de Epidemia. Tradução do original em espanhol. Organização Pan-Americana de Saúde, 2006 Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mentalem-Situaciones-de-Epidemias—Portugues.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.
30. OZANAM, M. A. Q; SANTOS, S. V. M; SILVA, L. A. da; DALRI, R. C. M. B; BARDAQUIM, V. A; ROBAZZI, M. L. C. C. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba; v. 5, n. 6, p. 6156-6178, jun. 2019.
31. PIMENTA, G. F; JÚNIOR, E. F. P; PIRES, A. S; GOMES, H. F; THIENGO, P. C. S; PAULA, V. G. de. Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde

- do trabalhador de enfermagem. Rev Enferm UFSM; v. 8, n. 4, p. 758-768. Out./Dez 2018.
32. RENNER, J. S. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: A percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. Rev Min Enferm; v. 18, n. 2, p. 440-446. Abr/Jun 2014.
33. RIBEIRO, L. M., VIEIRA T. de A., NAKA K. S. 2020. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(11), e5021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>. Acesso em: 25 de março de 2021.
34. ROCHA, L. J. et al. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. Rer Bras Med Trab; v. 17, n.3, p. 300-12. Out 2019.
35. RUTHES, R. M; CUNHA, I. C. K. O. Competências do enfermeiro na gestão do conhecimento e capital intelectual. Rev. Bras. Enferm; v. 62, n. 6, 2009
36. SANTOS, T. A.; SUTO, C. S. S; SANTOS, J. S; SOUZA, E. A; GÓES, M. M. C. S. R; MELO, C. M. M. Condições de trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem em hospitais públicos. remE - Rev. Min. Enferm.; v. 24, 2020.
37. SILVA, V. C et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: Identificação de sinais e sintomas de estresse. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem; v. 2, n. 2. Dez 2016.
38. SIQUEIRA, V. T. A; KURCGANT, P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev Esc Enferm USP; v. 46 n. 1, p. 151-7, 2012.
39. STOLARSKI, C V; TESTON, V; KOLHS, M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre suas atribuições legais. remE - Rev. Min. Enferm.; v. 13, n. 3, p. 327-336, jul./set., 2009.

40. TOSTES, M. F. P et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. Rev SOBECC, São Paulo; v. 22, n. 1, p. 3-9. Jan/Mar 2017
41. VAN HOOFF, E. Lockdown is the world's biggest psychological experiment - and we will pay the price. Disponível em: Acesso em: 03 nov. 2021.